

FATORES DE PROTEÇÃO E DESTINO DE DEJETOS EM PROPRIEDADES RURAIS DA MICRO REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL.

PALOMA DA SILVA COELHO¹; BIANCA CONRADE BOHM²; MARCIO IRALA²; FERNANDA REZENDE PINTO²; FERNANDO DA SILVA BANDEIRA; FABIO RA-PHAEL PASCOTI BRUHN³

¹Universidade Federal de Pelotas – paloma.silva40coelho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biankabohm@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marvetirala@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – bandeiravett@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – fabio_rpb@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou que o acesso a água potável é um direito de todo ser humano (DA LUZ et al. 2016). Porém, no meio rural, muitas vezes ainda se observa um difícil acesso a água de boa qualidade, que deve ser livre de microrganismos e contaminantes físico-químicos que poderiam causar enfermidades em caso de ingestão (RIOS-TOBON et al. 2017). Outra realidade do meio rural é o destino incorreto de dejetos, que por desinformação, algumas pessoas acabam não dando o devido destino aos dejetos humanos e ao lixo. Queimar ou enterrar o lixo e descartar dejetos diretamente no solo, valas ou cursos de água, contribui para a contaminação da água (BARROS et al. 2017).

No meio rural, a principal fonte de água são os poços, que comumente não possuem fatores de proteção tais como: tampa, calçada ao redor, mureta de proteção e cerca. Muitas vezes são construídos na parte mais baixa do terreno e próximos de fontes de contaminação, como fossas, áreas de pastagem e com circulação de animais, o que aumenta o risco de contaminação da água (STUKEI et al. 1990).

O presente trabalho teve como objetivo verificar quais os fatores de proteção utilizados e qual o destino do lixo e dos dejetos humanos em propriedades rurais localizadas no sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional e seccional para avaliar a qualidade da água em 50 propriedades localizadas nos municípios de Pelotas, Cerrito, Arroio do Padre, Morro Redondo, Capão do Leão, Canguçu e São Lourenço do Sul no estado do Rio Grande do Sul. As informações foram coletadas a partir de entrevistas realizadas, entre abril/2018 e agosto/2019, com o responsável pela propriedade através de formulários semi-estruturados. As perguntas se referiam a presença de fatores de proteção nos poços de água e o destino de dejetos. Assim, inicialmente foi construído um banco de dados por meio do programa EPIDATA 3.1 e realizadas categorizações das variáveis para posterior análise descritiva dos dados, a fim de traçar o perfil da qualidade da água nessas propriedades. Para a análise dos dados, foi utilizado o programa SPSS 20.0. A metodologia do presente estudo foi feita de acordo com ROCHA et al. (2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 se encontra as distribuições de frequência dos fatores de proteção utilizados nos poços nas propriedades rurais do Rio Grande do Sul. Observou-se no presente estudo que 74,0% dos poços possuem calçadas de proteção, 92,0% utilizam tampa para proteção, 73,5% utilizam parede para proteção, 75,5% dos poços estão localizadas na parte mais alta do terreno e 75,5% dos poços possui revestimento. Simões et al. (2020) relataram que a construção apropriada para proteção de fontes hídricas melhora a qualidade de vida, assim prevenindo a contaminação de diversos patógenos, como a *Escherichia coli*. Porém é necessário que esse tipo de fonte de água seja regularmente inspecionado para verificação da integridade das proteções existentes e é necessário que sejam realizadas manutenções periódicas nos poços.

Tabela 1. Fatores de proteção utilizadas nos poços nas propriedades rurais no sul do Rio Grande do Sul, 2018

VARIAVEL	Categoria	N	%
Calçada	Sim	37	74,0
	Não	13	26,0
Tampa	Sim	46	92,0
	Não	4	8,0
Parede	Sim	36	73,5
	Não	13	26,5
Localizada na parte mais alta do terreno	Sim	12	75,5
	Não	37	24,5
Revestimento	Sim	12	75,5
	Não	37	24,5

A Tabela 2 apresenta a distribuição de frequência dos produtores de leite com a relação do destino do lixo e dejetos humanos. A maior parte (71,8%) utiliza a coleta seletiva para o descarte do lixo, 23,1% queimam seus lixos e 5,1% enterram seus lixos. Já para o descarte de dejetos humanos, 81,3% utilizam fossa séptica, 10,4% utilizam fossa negra e 8,3% utilizam o curso da água como descarte. A forma de enterros sanitários se torna uma forma barata de disposição dos resíduos sólidos quando comparados a outros meios, a exemplo da incineração do lixo, e é adotada por vários países, principalmente no meio rural (BARRO-Set al. 2017)

Tabela 2– Distribuição de frequência dos produtores no que se refere às atitudes relacionadas ao destino do lixo e de dejetos humanos em 50 propriedades leiteiras do sul do Rio Grande do Sul, 2017 – 2018.

VARIÁVEL	DESTINO	N	%
Lixo	Enterra	2	5,1
	Queima	9	23,1
	Coleta seletiva	28	71,8

Dejeto humano	Fossa séptica	39	81,3
	Fossa negra	5	10,4
	Cursos d'água	4	8,3

Observa-se que a maioria das propriedades (71,8%) dá o destino correto para o lixo, que é a coleta seletiva. Em relação ao destino de dejetos humanos, a maior parte das propriedades (81,3%) utiliza a fossa séptica como meio de descarte dos dejetos humanos. Ambos os métodos utilizados são os mais eficazes para se realizar o destino adequado de lixo e dos dejetos e assim evitando uma maior contaminação do meio ambiente (CALDAS, 2018).

4. CONCLUSÕES

Nesse estudo verificou-se que a maioria das propriedades utiliza fatores de proteção apropriados nos seus poços, com maior chance, portanto, de manter uma melhor qualidade microbiológica da água. Em relação ao descarte de lixo e dos dejetos humanos, a maioria das propriedades realiza o descarte de forma adequada, assim preservando a qualidade da água e do meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D.J. et, al. Análise de parâmetros de potabilidade da água de poço escavado para consumo humano. **Repositorio Institucional do Conhecimento-RIC-CPS**, São Paulo, 2017.

CALDAS, F, G. **Repensando o lixo**.2018. Conclusão de curso (Jornalismo), UFBA- Universidade Federal da Bahia.

DA LUZ, J.P. et, al. ÁGUA - DIREITO HUMANOFUNDAMENTAL. **ESTUDOS E DEBATES UNIVATES**. v. 23, n.2, 2016.

RIOS-TOBÓN, S.et, al. Patógenos e indicadores microbiológicos de calidad del agua para consumo humano. **Rev. Fac. Nasc. Salud Pública, Colombia** v.35, n.2, 2017.

ROCHA, C.M.B.M.; LEITE, R.C.; BRUHN, F.R.P.; GUIMARÃES, A.M.; FURLONG, J. Perceptions about the biology of *Rhipicephalus* (*Boophilus*) microplus among milk producers in Divinópolis, Minas Gerais. **Revista Brasileira Parasitologia Veterinária**, v.20, n.4, p. 289-294, 2011.

STUKEL T.A. et, al. A longitudinal study of rainfall and coliform contaminat in small community drink is water supplies. **Everion Sci Technol** ,1990.

SIMÕES, M.C, et. Al. Avaliação da qualidade da água de poços domésticos em comunidades rurais no Arquipélago de Marajó – PA. **Revista Brasileira de Geografia Física**, Pará, v.13, n.05, 2020.